

LEITURA LITERÁRIA ITINERANTE COM CRIANÇAS PEQUENAS, ESPAÇOS DE ACESSO À LEITURA

Luiza Fernanda Dias dos Santos ¹
Profª Drª Flávia Vieira da Silva do Amparo (Orientadora)
MPPEB-CPII ²

RESUMO

O presente estudo discute a importância da literatura na educação infantil, especialmente através de encontros literários itinerantes que visam ampliar o repertório cultural e afetivo das crianças. O foco está na prática de compartilhar leituras e explorar diferentes formas de mediação literária, proporcionando uma experiência de leitura prazerosa, que vai além da instrução formal. Além disso, o texto reflete sobre a relevância de se pensar a literatura como um espaço de experimentação e encantamento, não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como uma forma de estimular a criatividade e o prazer pela leitura. A experiência foi significativa para as crianças, que expressaram desejo de repetir a atividade e compartilhar suas próprias interpretações das histórias. A prática literária nas escolas, assim, não se limita a aprender a decodificar palavras, mas envolve o desenvolvimento de um olhar sensível sobre o mundo por meio da literatura. A experiência literária compartilhada nas escolas tem um impacto profundo, ampliando o horizonte cultural e afetivo das crianças, além de ajudá-las a se aproximar da literatura de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-chave: Literatura. Educação Infantil. Leitura.

INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto expressão artística e cultural, deve ser compreendida como um direito da infância e um meio de ampliação do repertório simbólico e afetivo das crianças desde os primeiros anos de vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) concebem a criança como um sujeito histórico e de direitos, que aprende nas interações, nas brincadeiras e nas práticas cotidianas, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e coletiva. Nesse sentido, a

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação e Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II; prof_luizafernanda@hotmail.com

² Professora orientadora: Doutora, MPPB/CPII, RJ; flaviaa@id.uff.br



leitura literária configura-se como uma prática fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade, da linguagem e da criatividade, contribuindo para que as crianças expressem suas percepções sobre o mundo e participem ativamente de seu processo de construção do conhecimento. Para Bajour (2012), os leitores são capazes de ir além do sentido literal das palavras, mergulhando nas camadas simbólicas dos textos literários e atribuindo significados próprios às histórias que escutam. Assim, a leitura literária na Educação Infantil deve transcender a função de pesquisa, sendo vivenciada como experiência estética e emocional.

Este trabalho caminha em diálogo com Madalena Freire que aborda o protagonismo na infância, já Jorge Larrosa traz a experiência como potência de aprendizado, Michèle Petit fomenta que a literatura constroí e reconstroí identidades e Helio Rodrigues que afirma que a arte é uma potencial fonte de constução e reconstrução da autoestima.

Nesse horizonte, surge o projeto “Sacola de Leituras”, que tem como objetivo promover encontros literários na Educação Infantil, favorecendo a aproximação das crianças com a literatura de forma prazerosa e significativa. A iniciativa parte da ideia de que a leitura é, como defende Petit (2010), uma arte que se transmite, e que cada experiência literária é uma oportunidade de descoberta, diálogo e construção de sentidos. Dessa forma, o projeto busca ampliar o acesso das crianças às narrativas literárias e reafirmar a importância da leitura como prática social e cultural desde a primeira infância.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de abordagem descritiva e interpretativa, fundamentado em uma perspectiva sociointeracionista de aprendizagem e de leitura literária na Educação Infantil. O estudo teve como foco compreender de que forma os encontros literários, realizados por meio do projeto “Sacola de Leituras”, contribuem para a ampliação do repertório literário das crianças e para o fortalecimento de suas experiências estéticas e formativas.

O processo metodológico envolveu a organização de um repertório literário diversificado, composto por textos de autores e ilustradores brasileiros e estrangeiros, contemplando diferentes gêneros e temáticas. As obras foram selecionadas com base na qualidade estética, na representatividade cultural e na capacidade de despertar o interesse e a curiosidade das crianças.



O acervo literário foi acondicionado em uma sacola de tecido, utilizada como equipamento lúdico e simbólico para o transporte dos livros e demais materiais utilizados nos encontros.

Os encontros literários tiveram duração média de uma hora e meia, realizados uma vez por semana, e contaram com momentos de roda de conversa, leitura compartilhada, exploração das obras e diálogos sobre as histórias lidas.

Como forma de registro das experiências, foram produzidos relatos pelas professoras participantes, que descreveram as reações e falas das crianças durante e após as leituras. Esses registros foram compartilhados e analisados de modo a identificar indícios de ampliação do repertório literário, vínculo afetivo com a leitura e apropriação das narrativas por parte das crianças. Também foram considerados os relatos espontâneos das crianças e suas produções orais e gráficas, que revelaram suas impressões sobre as histórias e personagens.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa e reflexiva, buscando compreender o significado das experiências de leitura na formação do pequeno leitor. Nesse processo, foi possível identificar a potência dos encontros literários como espaços de mediação cultural, construção de sentidos e valorização da infância como tempo de descoberta, imaginação e criação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As unidades escolares que abrigam a primeira infância necessitam de espaço e tempo que permitam o encontro das crianças bem pequenas com o universo literário. Isso deve ocorrer de forma a fornecer um universo potente que possibilite a familiarização com uma literatura de qualidade, pautada numa estrutura que traga momentos reflexivos para todos os envolvidos nos encontros. Logo, se faz necessário compreender a complexidade da aprendizagem infantil, pois apesar da tenra idade, as crianças são capazes de contribuir constantemente com seu processo de produção de conhecimento e compartilhar com seus pares e adultos a sua percepção de mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (EI) trazem em seu texto a definição do que é ser criança, das suas formas de aprender e de perceber o mundo ao seu redor ao afirmar que a criança é um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende sobre a natureza e a sociedade,



produzindo cultura”. (DCNEI, 2009, p. 12) Este movimento abrange a literatura, e cada leitura realizada em sala de aula traz uma infinidade de questionamentos e assuntos pertinentes ao universo infantil.

Cecilia Bajour afirma que a criança tem a capacidade de ir além dos significados das palavras, pois consegue criar espaços reflexivos ainda muito pequenos (2012, p.20). Sua reflexão deixa evidente que a criança tem capacidade de mergulhar inteiramente nas linhas e entrelinhas de uma história bem contada.

A literatura literária, este fantástico universo, é oferecida, por vezes, de forma sistemática pelos professores como ferramenta norteadora de conteúdos, planejamento, projetos ou atividades direcionadas em sala de aula. Como no livro “*O incrível devorador de livros*” (2013), de Oliver Jeffers, que conta a história do menino Henrique, que devorava livros para ter as histórias internalizadas, assim o professor precisa alimentar-se de leitura para passar esse gosto adiante para seus alunos. Da mesma forma como o protagonista do livro descobriu que não seria capaz de absorver a materialidade dos livros, mas seus conteúdos, também é importante na formação do pequeno leitor que a leitura das histórias amplie seu repertório permita que ele tenha para sempre essas histórias internalizadas.

Com a errônea ideia da incapacidade infantil de apreciar uma história bem elaborada, alguns docentes não compreendem a leitura de deleite como essencial nas interações cotidianas. Por isso, trazer para a sala de aula esta pequena história, que remete à necessidade de viver a experiência da literatura, para além das formas que as leituras têm sido exploradas na Educação Infantil, é algo necessário para mergulhar nas letras, palavras, frases e contextos a fim de compreender a história na sua integralidade de forma autêntica buscando estabelecer uma profunda intimidade com o universo literário.

Conforme afirma Larossa: “eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também que as palavras fazem coisas conosco” (2022,p.16,). A partir dessa ideia, foram buscadas alternativas para além das propostas pedagógicas, partindo da ideia de que o professor precisa se tornar um devorador de livros, ou seja, um leitor voraz de livros. O primeiro é, portanto, estar movido pelo desejo de compartilhar a Literatura com os pequenos da Educação Infantil e, partindo de uma reflexão profunda sobre como a literatura apresenta um vasto campo de possibilidades, começar então a questionar como criar tempo, espaços e meios para uma exploração profunda com as crianças pequenas.



Antecipadamente foi necessário se ater à elaboração de um repertório de textos literários que atendessem amplamente às demandas da infância e aos assuntos pertinentes previstos pelas leis 10639/2003, 11645/2008 e que falam da importância da valorização dos povos originários deste país e da diáspora africana. De igual modo, foi também de suma importância trazer textos de autores (as) e ilustradores (as) brasileiros (as) para as aulas da E.I com intuito de explorar a arte literária brasileira para as infâncias.

Após a elaboração do repertório literário, foram inseridos, numa grande sacola de tecido, os títulos e diferentes suportes para contar histórias, sem muitas pretensões acerca do processo envolvido para realizar os encontros, apenas com o desejo de levar a experiência literária de uma forma lúdica aos pequenos. Neste contexto, os encontros se iniciaram com as turmas da creche e pré-escola atendidas numa unidade escolar da rede municipal do Rio de Janeiro, no horário de planejamento interno garantido ao professor pela Lei federal 11.738/2008, tendo sido necessário articular com a direção a dinâmica destes encontros. Dessa forma, os encontros literários iniciaram e tiveram a duração de uma hora em meia, uma vez por semana com os grupamentos acima sinalizados.

Os encontros iniciaram com as crianças da pré-escola que começaram a chamar os encontros literários de “sacola de leituras”, devido à escolha do equipamento literário usado para fazer o transporte do material utilizado. Este nome passou a ser adotado como sendo o do equipamento literário e do encontro propriamente dito, e foi apresentado como título para os demais grupamentos como forma de valorizar a iniciativa e a autoria das crianças.

Esses encontros começaram a ser registrados e compartilhados nas redes sociais pessoais como uma forma de divulgar a experiência literária. Assim, o que teve início na unidade em que atuo como professora passou a receber convites de colegas de outras unidades que atendem à Educação Infantil, expandindo-se, eventualmente, para outras escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.

O encontro literário ultrapassou os muros da unidade de ensino onde o projeto teve início e se espalhou para outras escolas da mesma rede, demonstrando que, como Freire (2008, p. 29) afirma, “a reflexão nos mostra processo. Processos constituídos de avanços e recuos, onde o desafio é sempre crescer, mudar, transformar.” Esse movimento busca, assim, apresentar e ampliar o universo literário para as crianças.

Antes de o encontro acontecer, o professor responsável pelo convite recebeu a demanda de provocar os alunos sobre suas expectativas literárias, com desenhos e falas que são registradas em forma de lista, em que os pequenos deixam explícitos seus desejos.



Nesse momento os clássicos literários infantis como, por exemplo, *Os Três Porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, dentre outras histórias e contos de fadas, títulos que geralmente fazem parte do repertório da unidade escolar, surgem nas referências das crianças, por serem considerados como sendo as únicas obras literárias possíveis para serem apresentadas na infância. Geralmente, essas histórias são apresentadas para as crianças pequenas com ideias predefinidas para aplacar as demandas do planejamento ou no direcionamento de atividades que fazem parte das interações previamente organizadas para elas. Embora isso não seja necessariamente errado, existem outros caminhos e estratégias que permitem vivenciar a literatura de forma mais diversificada, proporcionando um repertório mais rico e motivador para as crianças.

Na Educação Infantil, a leitura de histórias desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, oferecendo inúmeras possibilidades de enriquecimento relacionadas à cultura oral e escrita do país, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (2009). O momento da leitura é de grande importância no cotidiano da Educação Infantil. No entanto, o que se observa, de forma geral, é que a leitura literária é frequentemente utilizada como uma ferramenta para alcançar fins específicos, em vez de ser encarada como uma oportunidade de vivenciar a leitura por prazer. Isso ocorre devido à ideia equivocada de que as crianças são incapazes de aproveitar momentos de fruição literária.

Com textos envolventes que estimulam à imaginação e desperta a inventividade das crianças, os encontros itinerantes têm como objetivo proporcionar vivências de leitura literária que aproximem os pequenos do mundo literário. “A leitura é uma arte que se transmite.” (Petit, 2010, p. 22). Os encontros são marcados por muita afetividade e curiosidade, tanto das crianças quanto do adulto leitor, uma vez que ainda não nos conhecemos, e o vínculo que se estabelece entre nós acontece através das leituras. O convite para o início das leituras começa com a proposta de nos sentarmos no chão, ao redor de um grande tapete. Geralmente, basta fazer alguns combinados antes de iniciar a leitura, garantindo que todos possam visualizar e explorar o conteúdo da sacola de tecido, que chega com uma proposta de mistério. A curiosidade das crianças é tão grande que elas desejam sentar-se junto ao adulto leitor para descobrir o que está guardado dentro da sacola.



Os encontros literários surgem da perspectiva de apreciação da história e não vêm atrelados a nenhum conceito predefinido pelo plano de ação anual da unidade que fazem parte do planejamento das unidades escolares, mas surgem da necessidade de uma vivência cotidiana de explorar o momento, ouvindo novas descobertas acerca das histórias contidas dentro da sacola. Michèle Petit(2010) afirma:

Quando um texto se propõe a ser utilizado de modo unívoco como veículo de transmissão de um conteúdo predeterminado, a primeira que bate em retirada é a plurissignificação. Deixa-se de lado a direção plural dos textos para convertê-los em pensamento global, unitário; assim o literário subordina-se a um fim predeterminado que tende a homogeneizar a experiência.

A literatura é, sobretudo experiência humana transcrita em palavras, o que oportuniza que seja lida e sentida pela individualidade do outro. Os encontros para leitura permitem à criança a criação de vínculo com o adulto interlocutor, com as demais crianças e com seus pares. Nesse movimento de se sentir confortável em verbalizar e solicitar histórias de sua preferência, a criança sistematiza sentimentos e sensações atreladas a esse e outros momentos.

As crianças pequenas são altamente capazes de adentrar no mundo ofertado nas linhas, nas palavras de uma história bem contada, usando as especificidades da idade vão introduzindo suas próprias interpretações aos textos lidos. Refletir sobre o repertório literário compõe este momento de compartilhamento literário, que é fundamental para compreender que as crianças precisam “manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais”(BNCC,2017), desta forma os textos trazidos para as crianças abordam diferentes estruturas textuais, a fim de amplificar o contato das crianças pequenas com esses suportes.

A grande sacola abriga diferentes títulos literários que falam de sentimentos, culturas, representatividade, e tantos outros assuntos, a fim de ofertar uma gama de possibilidades na hora dos encontros. Os textos escolhidos para serem lidos para as crianças “traçaram um rastro, vibraram no ar, tocaram a outros. E o que segue seu caminho, incita, se recarrega, se multiplica, cresce e continua. Transforma-se.” (Larrossa, 2022, p.113,) A leitura e a contação de histórias estão atreladas a uma percepção da importância de apresentar obras literárias de qualidade e não pautadas pela errônea ideia da incapacidade infantil de compreender certos aspectos considerados inadequados à sua idade.



Não há, nesses espaços de leitura a ideia de escolarização através da literatura, mas de oportunizar momentos compartilhados de apreciação e conversas do que está sendo vivenciado por aquelas crianças naquele momento. Um mesmo texto pode ser compreendido de diversas formas por um grupo de crianças com idades iguais. Michèle Petit(2010) nos chama a pensar ao afirmar que:

“mais do que a decodificação dos textos, mais do que a exegese erudita, o essencial da leitura era, ao que parecia, esse trabalho de pensar, de devaneio. Esses momentos em que se levanta, os olhos do livro e onde se esboça uma poética discreta, onde surgem associações inesperadas.”

Este levantar de olhos que a autora se refere está relacionado, ao mergulhar na história e, de repente, parar para respirar e se perceber pertencente àquela história ou a alguma situação vivenciada ali. Os encontros literários trazem um momento único e de possibilidades acerca do que nos oferece a literatura em sua abrangência única e extremamente pessoal, já que cada leitor experiencia o texto de forma muito particular e profunda.

Textos como *A planta muito faminta*, de Renato Moriconi (2021), fazem os pequenos ficarem com os olhos em alerta para tentar compreender a lógica irreal da planta que come tudo e fica imensa. Ou a sensação de medo crescente com a história *Este é o Lobo*, de Alexandre Rampazo (2020), que traz em sua ilustração um lobo que vai diminuindo na página e trazendo a sensação de que o vilão está mais perto e a indagação recorrente de “ onde será que ele irá chegar? “. A tristeza que brota no semblante das crianças com história da *Mandioca* que faz parte do repertório dos povos originários do Brasil, que fala sobre tristeza e perda de um ente querido, mas também fala sobre esperança. *E a mosca foi para o espaço*, também de Renato Moriconi (2010), não traz um texto escrito em suas páginas, mas uma história contada pela ilustração incrível do artista, momento em que as crianças são convidadas a ajudar o adulto leitor a compreender o enredo da história.

Na história *Tem um fantasma nesta casa*, de Oliver Jeffers (2022), as crianças passam o tempo todo tentando convencer o adulto leitor de que existem fantasmas na história, já que a materialidade do livro fornece uma brincadeira visual. *O Lobinho bom* (2010) de Nadia Shireen que não sabe como é ser um lobo de verdade e resolve aprender a ser um, mas não sabe se consegue. Ou *O bicho mais poderoso do mundo* (2019) de José



Bocca que convida a descobrir quem é o animal mais forte da savana africana. Já em *O muro no meio do livro* (2019) de Jon Agee, brinca com a imaginação onde o personagem principal é um muro. Cada novo título resulta num contínuo e uníssono coral de "*mais uma!*". Ao final das leituras os pequenos são convidados a relatar se suas expectativas foram atendidas ou não, de acordo com a suas listas de preferências estabelecidas antes do encontro, neste momento fica evidente que as leituras feitas não fazem parte de seus repertórios, entretanto o encantamento em seus relatos deixa clara a potência deste momento. Com discursos revivendo os textos compartilhados, ou com perguntas, afirmações, indagações e solicitações para reler os preferidos. "Os textos literários nos tocam e nos questionam acerca de nossas visões sobre o mundo e nos convidam a perguntarmos-nos como viveríamos o que é representado nas ficções." (Bajour, 2012,p.26,) Mesmo nos pequenos leitores a leitura desperta um potencial imaginativo a cerca das mais variadas formas de existir no mundo.

Como forma de registro da vivência literária sugiro aos professores que conversem com seus alunos sobre como se sentiram em relação às leituras e que relatem suas impressões como professores acerca da experiência. Este momento de conversa ocorre posteriormente de forma mais íntima entre o professor e seus alunos, que registra e repassa o que foi relatado pelas crianças e seu próprio relato. Essas considerações geram ferramentas reflexivas sobre como criar estratégias e possíveis modificações na estrutura do que oferecido nas rodas literárias.

Dentre esses relatos de professores recolhidos nesses encontros, um ganha destaque por ter sido produzido por uma professora da rede e que também é mãe de alunos matriculados na mesma rede, ao afirmar que o repertório oferecido para as crianças trouxe um movimento de maior expressão aos pequenos, e espaços de inventividade, pois algumas turmas começaram a produzir suas próprias histórias. Ela também relata que seu filho está mais concentrado e interessado em histórias, inclusive em recontá-las, pois mesmo tendo acesso a livros em casa, a criança apresentava certa dificuldade em apreciar o momento no contexto familiar. Já seu outro filho, que já gostava de histórias, se encantou por essa proposta de compartilhar leituras, havendo uma ampliação de repertório temático após os encontros. Diante de relatos como estes, fica evidente o quão significativos e importantes são esses momentos de leitura literária compartilhada com as crianças pequenas, sendo essenciais na aproximação da literatura desde a mais tenra idade.



Já outra professora que fez o convite para a realização do encontro em sua unidade escolar relatou que a experiência da leitura e contação de histórias é sempre encantadora e estimulante. Ela se diz fascinada pelo poder de fazer os pequenos embarcarem nas viagens que a imaginação fomentada pelas páginas dos livros ou pelos relatos do contador pode realizar. Quando a experiência é realizada por alguém com expressões faciais e entonações de voz diferentes, tudo ganha novo brilho.

As crianças, de certa forma, se sentem tocadas com o encontro literário, com as leituras feitas, e um deles após dias do encontro em conversa com sua professora, disse que: "*podia ter todo dia*", fazendo referência ao momento compartilhado em sua escola. Fica evidente como é fundamental possibilitar essa aproximação com a leitura literária, pois as crianças reconhecem a "sacola de leituras" mesmo após muito tempo sem estar próximo ao equipamento.

No retorno a esses espaços com as mesmas crianças, elas já se sentem íntimas e pedem pela repetição de histórias específicas que ficaram guardadas no inconsciente de encontros anteriores. "E a experiência é o que é, e, além disso, mais outra coisa, e, além disso, uma coisa para você e outra coisa para mim, e uma coisa hoje e outra amanhã." (Larossa, 2022, p.44) A literatura tem esse poder de fornecer espaços e tempos muito particulares para cada indivíduo. Cada palavra dita ou silenciada, compartilhada com os pequenos habitará cada um de uma forma muito particular, acendendo dentro de si espaços de reflexão e aprendizagem.

Outro encontro literário marcante ocorreu em outra unidade escolar de educação Infantil localizada na comunidade do Gardênia Azul, em Jacarepaguá, com duas turmas de PRÉ I (crianças de 4 anos). Na turma em que a professora propôs o encontro, os alunos previamente fizeram uma lista de desejos com histórias e personagens que gostariam de encontrar durante as leituras.

Além da lista de desejos, conforme sugerido, as crianças fizeram desenhos expressando suas expectativas em relação às leituras, interpretando os temas mencionados anteriormente. Os desenhos giravam entorno desenhos animados ou a sentimentos, especialmente o medo foi retratado de diversas formas, inclusive com a referência da morte um assunto que vem se tornando recorrente para aquele grupo devido a situação de extrema violência que a comunidade na qual residem passou a vivenciar.

Pouco antes do início da atividade, outra turma manifestou interesse em participar do encontro a pedido de sua professora, este segundo grupo vivenciou apenas o dia do encontro não ouve pedidos prévios já que sua participação se deu no dia que iria ocorrer



às leituras. Este tipo de movimento de interesse tardio é algo que ocorre regularmente quando o encontro literário itinerante ocorre nas unidades escolares, que reflete a percepção sobre a importância de explorar espaços de literatura com os pequenos, logo duas turmas de Pré I com cerca de 40 crianças fizeram parte do momento de leitura literária.

O encontro literário itinerante aconteceu numa tarde ensolarada, o que nos permitiu sentar ao ar livre, onde as crianças foram recebidas com um grande tapete estendido e a grande sacola de tecido que abriga os livros e outros acessórios que servem de suporte para o momento. Desde o início da conversa, as crianças, extremamente curiosas, verbalizaram: "*Aqui deve ter muitas histórias!*" e "*São só livros?*".

Ao final, a turma que compartilhou suas expectativas estava ainda mais entusiasmada, pois seu repertório de histórias tinha sido ampliado. O outro grupo também ficou empolgado com a experiência e pediu mais leituras. Como uma provocação adicional ao final do encontro foram organizados diferentes materiais artísticos (diferentes papéis recortados, lápis carvão, tinta bastão, tinta nanquim, giz pastel oleoso, giz pastel seco, etc.) em mesas, para que as crianças pudessem registrar a experiência das leituras da forma que melhor lhes interessasse. Originalmente as produções ficariam para análise posterior, porém houve um consenso para que as crianças pudessem levar os trabalhos para casa. Dessa forma, usamos a fotografia como registro do processo para que pudessem levar o que haviam criado.

Durante essa exploração dos materiais, o grupo que inicialmente participou da proposta por completo demonstrou maior afinidade com a literatura aproveitou ao máximo os recursos para reproduzir as histórias que mais gostaram no encontro, além de outras que já fazem parte de seu repertório. Já o outro grupo sentiu necessidade de explorar os materiais sem se ater à proposta inicial de registro. Momento em que muito dos suportes artísticos foram para o corpo. Rodrigues (2023,p. 51) nos diz que muitas vezes a forma como a criança se depara com ligações na arte nem sempre são compreendidas pela coerência adulta, o que nos faz refletir que talvez a forma de vivenciar o momento para estas crianças tenha sido através da exploração sensorial que em elas se tornaram parte do registro das histórias compartilhadas

Em conversa com a professora da turma que participou de toda a vivência, dias após o momento das leituras compartilhadas, uma criança relata que na sacola tem uma fábrica de histórias, além disso, os pequenos começaram a perguntar frequentemente quando ocorreria novamente o encontro literário. As crianças compartilharam com a



professora o fato de perceberem que eles mesmos não têm livros para ler em casa, apenas livros para colorir e o único lugar de acesso é na escola. Já as crianças do outro grupamento, buscavam por esta professora pelos espaços da unidade escolar para perguntar quando haveria outro momento de leitura literária.

Estes encontros literários partem do interesse em compartilhar a leitura literária com os pequenos com o intuito de fornecer, desde a mais tenra idade, a contemplação de possuir mundos dentro dos livros. Freire (2008, p. 48) afirma que devemos provocar cada aluno a assumir suas indagações e vontades, se tornando autores de seu próprio processo de como se deve aprender, buscando formas de encontrar o que os move para o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, se faz urgente repensar estratégias e possíveis caminhos a fim de proporcionar momentos de uma aproximação genuína com a literatura desde bem pequenos, pois “a linguagem artística mantém viva a sensibilidade e fortalece suas relações com o humano”. (Rodrigues, 2023, p.17) A experiência literária compartilhada nas escolas gerou, em muitos casos, um impacto significativo, como demonstrado pelos relatos de educadores e alunos. Muitos professores perceberam que, ao oferecer aos pequenos, acesso a histórias diversificadas e de qualidade, ampliou-se o repertório cultural e afetivo das crianças. Em diversos relatos, as crianças expressaram de forma clara o quanto o momento da leitura literária se tornou especial para elas, com desejos de repetir a experiência e compartilhar suas próprias interpretações das histórias. Esse processo de exploração literária é, portanto, uma prática fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas, pois não se trata apenas de decodificar palavras ou de aprender conceitos, mas de vivenciar a literatura como um espaço de experimentação, reflexão e encantamento.

Retomando “O incrível devorador de livros”, de Oliver Jeffers (2013), como provocativa inicial deste texto, e também como fomentadora destes momentos de compartilhamento literário, vemos como é relevante despertar o sentido de criar nos pequenos, assim como incentivar o desejo de experimentar a leitura na sua completude, investigando a materialidade dos suportes literários, explorando a estrutura do código, analisando enredos, explorando possibilidade e, assim, se aproximando cada vez mais da literatura. Assim, no futuro, no lugar do medo ou do enfado de ler, os alunos sintam-se animados a explorar sozinhos os caminhos da leitura.



REFERÊNCIAS

- AGEE, Jon. **O muro no meio do livro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**; O valor da estuda nas práticas de leitura. 1º ed. São Paulo: Pulo do gato, 2012.
- BOCCA, José. **O bicho mais poderoso do mundo**. 1. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- CARLE, Eric. **Da cabeça aos pés**. 1. ed. São Paulo: Callis, 2012.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**; relato de uma professora. 17º ed. Rio de janeiro: Paz e terra, 2007.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**; em três artigos que se completam. 23º ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- HAUGHTON, Chris . **Um tanto perdida**. 1. ed. São Pau: Abril Educação, 2014.
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm (acesso em 20/11/2024)
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm (acesso em 20/11/2024)
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm (acesso em 20/11/2024)
- JEFFERS, Oliver. **O incrível menino devorador de livros**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- LARROSA, Jorge. **Tremores**; escritos sobre experiência. 1º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- LITERATURA, ESCRITA E EDUCAÇÃO, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: Pela dinâmica das práticas reflexivas. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- MEC, Brasil Ministério da educação. Secretaria de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- MONTANARI, Eva. **E o crocodilo diz?**. 1. ed. São Paulo: Jujuba, 2021.
- MORICONI, Renato . **E a mosca foi para o espaço**. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2009.
- MORICONI, Renato. **Uma planta muito faminta**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2021.
- PETIT, Michèle. **Leituras**; do espaço íntimo ao espaço público. 1º ed. São Paulo: Editora 34, 2013.
- RAMPAZO, Alexandre. **Este é p o lobo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2020.
- RODRIGUES, Hélio . **Arte -Educação**: Pela dinâmica das práticas reflexivas. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2023.



